

Em geral existe maior número de mulheres que de homens, sobretudo a partir dos 34 anos, o que se explica pela influência da emigração masculina a partir do grupo de idade dos 35-64 anos. No grupo de idade 14-35 anos a relação é a inversa, já que há mais homens que mulheres (1.11 homens por mulher), devido à emigração feminina nestas idades.

2.1.6. Movimento migratório

Embora não haja dados, é ponto assente que há uma forte emigração em direcção à Holanda (homens) e à Itália (mulheres). P.e., em 1982 constatou-se que esse fenómeno compreendia 1/3 da população masculina e 1/6 da população feminina e, no conjunto, 48% na idade compreendida entre os 15-29 anos e 33% entre os 30-44 anos.

De se referir os fluxos migratórios em direcção a S. Vicente e Sal.

Se por um lado há consequências negativas, p.e. a desagregação familiar e a partida da mão-de-obra activa, por outro lado, permitem as transferências melhorar o nível de rendimento das famílias, etc.

2.1.7. População activa e nível de emprego

A população potencialmente activa -15 a 64 anos- atinge o 47.9% da população total.

A elevada taxa de emigração é reflexo da baixa oferta de trabalho, situação que se reproduz em toda a década dos 80, e com maior incidência entre os jovens que procuram um primeiro emprego.

A taxa de actividade é o 60%, uma das mais elevadas de Cabo Verde, juntamente com a taxa de desemprego, que é de 30.1%.

Assim mesmo, verifica-se que mais de 64.2% dos desempregados são jovens à procura do primeiro emprego.

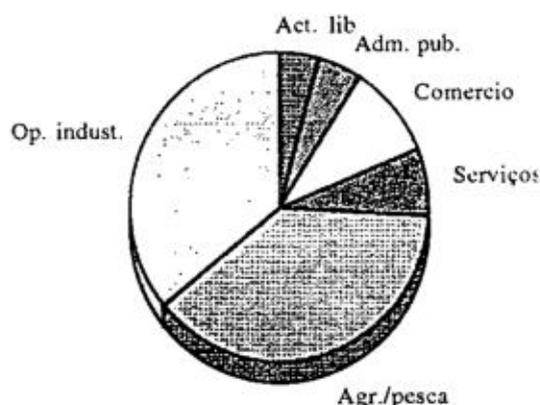
15% das famílias tem pelo menos um desempregado.

2.1.8. Estrutura de emprego

Como podemos comprovar no gráfico e quadro correspondente, 38.5% da população activa trabalha no sector primário (fundamentalmente agricultura), seguido pelo sector denominado como indústria, especificamente a construção, onde trabalha 35.7%. A seguir, encontram-se os sectores do comércio, serviços, Administração Pública e actividades liberais, com 9.7%, 6.8%, 4.8% e 4% respectivamente.



Distribuição da população activa
por ramos de actividade, em 1990



Quadro 5
População activa por ramos de actividade, em 1990 (%)

	Act.lib.	Adm.pub.	Comercio	Serviços	Agr./pesca	Op.indust.
S. Nicolau	4.4	4.8	9.7	6.8	38.5	35.7

Fonte: III Plano Nacional de Desenvolvimento, 1992-1995.

2.1.9. Projecções

Embora não haja projecções realizadas, é de se prever a diminuição ou, no mínimo, a estabilização tendo em conta que, sendo uma ilha agrícola e portanto das chuvas e das secas não poderá sustentar uma população rural.

2.1.10. Níveis de instrução e de formação profissional

A ilha conta com a seguinte estrutura educativa: Jardins de infância (pré-escolar), Ensino Básico Elementar, Ensino Básico Complementar, e Alfabetização de Adultos.

No ano de 1980, essa actividade escolar era acolhida em 44 salas de aula e, em 1989, o número de salas eleva-se a 47. Nesses mesmos anos o número de professores era de 76 e 74, respectivamente. No ano lectivo de 1989/90, 137 crianças frequentaram o único jardim infantil da ilha, situado na Ribeira Brava.

Em 1989 inscreveram-se 2.124 alunos no EBE (Ensino Básico Elementar) logrando-se a taxa de aproveitamento na ordem de 81.4% o que representava uma grande melhoria em relação ao ano de 1980 em que essa taxa foi de 59%.

O nível de instrução da população maior de 4 anos é o seguinte:

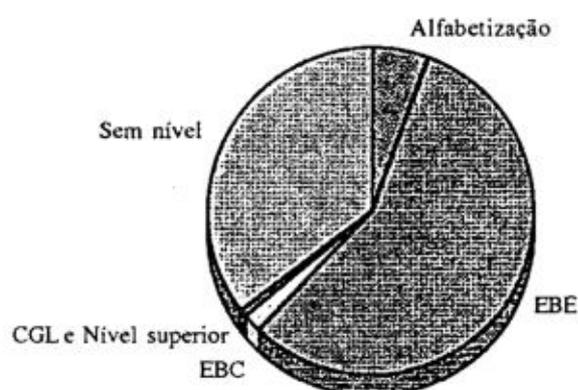


Quadro 6
População residente com mais de 4 anos por nível de instrução, em 1990

	Alfabetização	EBE	EBC	CGL	Nível superior	Sem nível
	343	3.478	123	22	5	2.194
%	5.6	56.4	2.0	0.4	0.1	35.6

Fonte: CENSO 90 e elaboração própria.

Distribuição da população residente com mais de 4 anos por nível de instrução, em 1990



Como se observa no quadro e gráfico correspondente, cerca de 60% da população tem um nível de instrução primário (EBE/EBC), cifra que adicionada aos alfabetizados, representa 64% dos maiores de quatro anos.

Assim mesmo, ressalta-se o elevado número de sem-nível, com 35.6% dos maiores de 4 anos.

Enquanto aos níveis secundários e post-secundários, as percentagens são muito baixas, 0.4% e 0.1% respectivamente.

No há mão-de-obra qualificada nem instituição que cuide da formação profissional.

2.2. Actividades produtivas

A ilha é essencialmente agrícola praticando-se culturas de sequeiro (milho e feijões-1.670 ha.) e de regadio (100 ha.), abarcando uma população activa de 5.917 habitantes.

Como noutras ilhas a agricultura está sujeita à aleatoriedade das chuvas, com incidências tanto nas culturas de sequeiro e de regadio, bem como nas reservas hídricas devido à baixa de nível do lençol freático.



Associada à agricultura é desenvolvida a pecuária sobretudo o gado caprino e o gado suíno.

É praticada a pesca artesanal e a pesca semi-industrial que abrangem cerca de 170 pescadores. A captura atingiu em 1978 cerca de 560 ton. dos quais 275 ton. foram consumidas localmente.

2.3. Saúde

A ilha está dotada de 1 Hospital Regional, 1 centro PMI/PF, 3 Postos Sanitários e 4 Unidades Sanitárias de Base, contando com 2 médicos, 4 enfermeiros, 8 agentes sanitários, 1 técnico de laboratório, 1 técnico de RX, 1 técnico farmácia e 2 técnicos auxiliares no PMI/PF. A assinalar a formação de 43 "parteiras tradicionais" em 1988.

A situação sanitária é satisfatória, não havendo casos de paludismo, nem doenças diarreicas graves. Os casos de tifoide têm sido eficazmente controlados e combatidos.

2.4. Abastecimento

S. Nicolau é completamente dependente em géneros de primeira necessidade que são abastecidos pelo sistema de comercialização da EMPA.

A cultura de hortícolas não cobre as necessidades da ilha, pelo que em parte, esses produtos são fornecidos a partir de Santiago e de Santo Antão.

Os materiais de construção são fornecidos também pela EMPA, a partir de S. Vicente, principalmente.

Em 1991 foi inaugurado o cais acostável da povoação de Preguiça, o que certamente terá tido impacto nas ligações marítimas mais regulares e nos custos com as operações de carga e descarga.

2.5. Estratégia de desenvolvimento turístico no Plano de Desenvolvimento Regional.

No PDR descreve-se a S. Nicolau como uma ilha que tem condições naturais para favorecer o desenvolvimento do turismo, concretamente no que se refere ao seu contraste paisagístico-ambiental (existência de paisagens múltiplos, praias e balneários, etc.), ao seu património histórico-cultural e à sua riqueza socio-cultural (música, gastronomia, festas, etc.).

Estão identificados os seguintes projectos:



- Investimentos em infraestruturas hoteleiras:

- a. Tarrafal

- 2 x 15 = 30 quartos 45.000 contos

- b. Vila da Ribeira Brava

- 1 x 15 = 15 quartos 22.500 contos

- c. Outros Centros

- 4 x 5 = 20 quartos 10.000 contos

- Investimentos em Formação

Estão previstos 3 cursos por ano de cozinha, e atenção e acompanhamento (10+20+10).

- bolsas para estudantes 1.000 contos/ano
- professores 1.000 "
- outros 500 "

- Investimentos em Promoção/Divulgação/Estudos:

2.500 contos/5 anos

Para além disso, e de forma indirecta, fazem-se recomendações de actuação noutros âmbitos de actuação, concretamente no que se refere ao ordenamento territorial (recomenda-se actuações urbanísticas nos "centros terciários", isto é, nas localidades mais relevantes do meio rural; actuações de cara à criação, a médio prazo, de hospedarias para um turismo interno e de paisagem) e transporte aéreo (a médio/longo prazo, e em função a um possível aumento do fluxo turístico, insta-se à construção de um aeroporto em Tarrafal e/ou melhora das instalações existentes).

